

# INFORME

INFORMATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS Nº 31 FEVEREIRO/2007

## ARTIGOS

### SAUDAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FFLCH

PROF. DR. ROBERTO BOLZANI FILHO  
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo saúda todos os seus alunos. E especialmente aos ingressantes de 2007, deseja sucesso e sorte nessa nova fase de suas vidas.

Trata-se, de fato, de um momento de suma importância, porque, para a grande maioria desses novos estudantes, inicia-se um inédito trajeto de aprendizado e convivência, que tem por objetivo prepará-los para uma futura carreira, para a atividade profissional escolhida por cada um. Além disso, esta Faculdade pretende também conferir-lhes uma formação interior que os conduza ao pleno exercício da cidadania e da vida em sociedade.

O que isso quer dizer? Como núcleo histórico em torno do qual se construiu esta Universidade, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem a ser, em virtude de sua natureza, mais do que veículo de informação de um saber que pode ser tecnicamente adquirido, dominado e reproduzido: em seu funcionamento, na rica diversidade que a caracteriza, em suas dimensões quase gigantescas, na variedade e divergência que abriga e cultiva, até mesmo nos problemas que reconhece e enfrenta, é, ela própria, um exemplo, em menor escala, da própria vida em sociedade da qual se alimenta e sobre a qual nos ensina a pensar. Noutras palavras, como lugar de reflexão sobre o homem - por isso ela diz respeito às "Ciências Humanas" -, é ao mesmo tempo espelho da sociedade em que se encontra e um lugar privilegiado onde se podem encontrar as vias de sua modificação e aperfeiçoamento. Ela possui os instrumentos de reflexão que nos permitem, enquanto sociedade organizada, olhar criticamente para nós mesmos. Ela promove,

numa palavra, o espírito crítico sem o qual o homem não é plenamente humano.

Composta por representantes dos onze Departamentos que compõem os cinco cursos da Faculdade, esta Comissão de Graduação tem uma série de funções e tarefas, que podem ser expressas sinteticamente nos seguintes termos: zelar ao mesmo tempo pelo todo - os cursos de Graduação, entendidos como a totalidade organizada de seus estudantes, cursos que têm seus direitos e deveres - e pelas partes - cada um desses estudantes, visto como indivíduo, também ele portador de direitos e deveres.

Ora, cada um desses cursos de Graduação - Letras, História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia - assume aquele dever de proporcionar aos estudantes um saber profissionalizante que lhe é específico e uma maneira de formação cidadã. Mas, ao mesmo tempo, cada um deles reivindica desses mesmos estudantes o direito de ser respeitosamente concebido como uma entidade dotada de regulamentos que lhe garantem a permanência e viabilidade. Cada um dos estudantes, por sua vez, tem o direito de exigir que seu curso de Graduação lhe ofereça as melhores condições de estudo: bons docentes, funcionários eficientes, material didático satisfatório, condições mínimas de convivência. Mas, ao mesmo tempo, tem o dever de contribuir para isso, cuidando da preservação das relações e condições que sustentam seus cursos e a própria Faculdade.

Direitos e deveres, eis as linhas de força de qualquer sociedade - eis também as linhas de força desta Faculdade. Por isso cabe à Comissão de Graduação, juntamente com outras instâncias de deliberação e

decisão da Faculdade, olhar para esse binômio, de modo que ele seja respeitado e preservado por estudantes, funcionários e docentes.

Por isso, é de suma importância que sejamos capazes, desde nosso ingresso na Universidade, de compreender as regras e regulamentos a que estaremos sujeitos, pois neles estão afirmados e formulados tanto nossos deveres como nossos direitos. Para tanto, a Comissão de Graduação recomenda que todos os alunos, mas sobretudo os ingressantes, atendem para o manual de informações acadêmicas que recebem no início dos anos letivos.

A Universidade de São Paulo é uma instituição pública de ensino superior, que tem reconhecido a crescente necessidade de oferecer a seus estudantes oriundos de escolas públicas e menos favorecidos financeiramente condições mais adequadas de permanência na Universidade. Para tanto, se esforça por incrementar programas de inclusão social, que minimizem as disparidades de formação dos alunos, para que, como universidade pública que é, possa oferecer seu ensino e educação gratuitos àqueles que mais necessitam deles.

Baseada nesse princípio, a Universidade de São Paulo implantou um programa de bolsas denominado “Ensinar com pesquisa”, voltado prioritariamente a estudantes oriundos de escolas públicas e com baixa renda familiar, visando proporcionar-lhes melhores condições de estudo e melhores chances para a conclusão de seus cursos de Graduação.

Sendo a mais populosa Unidade da Universidade de São Paulo, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas abriga grande número de estudantes com esse perfil, e a Comissão de Graduação aproveita esta oportunidade para solicitar a seus estudantes que se informem a esse respeito, tanto aos atuais alunos, que já podem solicitar a referida bolsa, como aos ingressantes, que poderão fazê-lo quando tiverem ingressado no terceiro semestre de seus cursos. A Comissão de Graduação está à disposição de todos para esclarecimentos.

Mais uma vez, desejamos sucesso e sorte a todos.

# Sumário

## ARTIGOS

### SAUDAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FFLCH

PROF. DR. ROBERTO BOLZANI FILHO ..... 1

### A CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

POR ALINE VICENTE MIGUEL ..... 3

PERFIL DA FFLCH ..... 4

### RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FFLCH

POR DANIELA YOKO TAMINATO ..... 7

## EXPEDIENTE



### UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

#### REITOR:

Profa. Dra. Suely Vilela

#### VICE-REITOR:

Prof. Dr. Franco Maria Lajolo



### FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

#### DIRETOR:

Prof. Dr. Gabriel Cohn

#### VICE-DIRETORA

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

COMITÉ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL), Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar (DLCV) e Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (AÇÃO) - Membro Assessor. SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Eliana Bento da Silva Amatuzei Barros – MTb 35814. COORDENAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka – MTb 35815, PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka. DIAGRAMAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka. COLABORADORES: Aline Vicente Miguel, Daniela Yoko Taminato e Verônica Reis Cristo. REVISÃO: Daniela Yoko Taminato. FOTOS: Eusebio Gregorio Costa. SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS: João Fernando Querido Salvado. IMPRESSÃO: Gráfica – FFLCH/USP. TIRAGEM: 2000 exemplares.

## A CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

POR ALINE VICENTE MIGUEL

A Universidade de São Paulo foi criada em 25 de janeiro de 1934, a partir de um decreto do governador da época, Armando de Salles Oliveira. Até a década de 1930, o Brasil mantinha faculdades isoladas e achava-se defasado em relação a alguns países da América Latina, os quais já possuíam suas universidades. Desse modo, a USP deveria reunir a recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e as unidades já existentes, como a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola Politécnica, a Escola de Medicina Veterinária e a Escola Superior de Agricultura. Muitas delas estavam mal instaladas em prédios adaptados no centro da cidade.

A construção da Cidade Universitária é dividida em quatro fases: 1935 a 1937, 1941 a 1947, 1948 a 1950 e 1951 a 1954. A partir de 1935, começaram os planos para a construção do campus e, assim, integrar as unidades de ensino em um único local. Em junho daquele ano, o governador nomeou uma comissão que seria encarregada de estudar o problema da localização da Cidade Universitária. Presidida pelo professor Reynaldo Porchat, Reitor da Universidade, ela também era composta pelos professores Fernando de Azevedo, Alexandre de Albuquerque, Ernesto Leme, Afrânio do Amaral, Mário de Andrade e Ernesto de Souza Campos.

Após muitos estudos, o golpe de Estado de 1937 fez com que o movimento em favor da Cidade Universitária sofresse um colapso. Os projetos foram retomados apenas no ano de 1941, quando o interventor Fernando Costa determinou o desmembramento da antiga Fazenda Butantã, reservando uma área para dar espaço ao campus da USP. Nessa fase, foram realizados alguns estudos de urbanização e o Concurso de Idéias e Sugestões sobre a Cidade Universitária, cujo primeiro prêmio foi concedido aos engenheiros arquitetos Hipólito Gustavo Pujol Júnior e Oscar Defilippi.

Entretanto, algumas dificuldades surgiram: a Rei-

toria decidiu opinar pelo seu próprio plano, executado no Escritório de Obras criado pelo reitor Jorge Americano e chefiado pelo engenheiro Freitas Valle. Assim, uma Comissão nomeada na época deveria deliberar sobre a escolha de um dos dois projetos e, no final, foi decidido que um novo projeto seria elaborado, utilizando-se, como elementos informativos, os



P r a ç a d o R e l ó g i o

estudos anteriores. Já no ano de 1948, foi instituída a Comissão da Cidade Universitária, responsável por elaborar o projeto de urbanização, compreendendo o sistema de vias principais e a determinação de setores; a localização

e o levantamento dos perfis das avenidas e ruas projetadas; e os projetos de alguns edifícios. Os trabalhos relativos à Cidade Universitária eram realizados por um Escritório Técnico, composto por um engenheiro, um arquiteto, um topógrafo e desenhistas, além de operários responsáveis pela limpeza das valetas do terreno.

Ainda nessa terceira fase, a Comissão citada foi exonerada e, em seu lugar, foi criada a Comissão do Planejamento e Execução da Cidade Universitária. Além do esboço de novos projetos, essa comissão foi responsável por conseguir, junto ao governo estadual, uma verba de trinta milhões de cruzeiros para as obras.

A última fase foi marcada pelo aumento das verbas e pela intensificação dos trabalhos de planejamento e execução das obras, como a instalação de energia elétrica, a construção de guias e sarjetas e a projeção dos edifícios universitários por equipes de arquitetos. Nas palavras do professor Ernesto de Souza Campos, em seu livro *História da Universidade de São Paulo*, “o ano de 1951 foi o ano de garantia de realização da obra, como o seguinte, o de 1952, foi o de consolidação”. É importante ressaltar que, durante todas as fases, foram muitos os professores, engenheiros e arquitetos que colaboraram com os estudos, o planejamento e a execução das obras da Cidade Universitária. A relação completa dos nomes pode ser consultada no livro já citado.

## PERFIL DA FFLCH

Em 25 de janeiro de 1934, Armando de Salles Oliveira, interventor em São Paulo durante o Governo Vargas, assinou o decreto 6.283, que criou a USP e, com esta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora o decreto previsse que “a proximidade dos edifícios e vilas universitárias” seriam fatores indispensáveis para se formar um “ambiente e uma tradição de espírito universitário”, a história da Faculdade de Filosofia constituía, pelo menos no início, exatamente o contrário dessa proposta. Sem espaço definido para funcionar, a instituição foi distribuída por vários locais de São Paulo, pelo menos até 1950, quando, após quase uma década de comodária no prédio da então Escola Normal Caetano de Campos, foi instalada em sua quase totalidade nos prédios do antigo Liceu Rio Branco, na mitológica rua Maria Antonia, espécie de paraíso perdido para numerosas gerações de estudantes e professores como fora, de forma menos dramática, a marcante lembrança da “Filosofia da Praça” para gerações anteriores.

No final da década de 1960, a repressão do regime militar se abate sobre a “Maria Antonia” e de novo a Faculdade é fisicamente desmembrada: cadeiras e cursos, alunos e professores, acudados, são instalados em barracões precários, locais improvisados ou são hospedados em prédios já consolidados na Cidade Universitária.

Hoje, constitui-se de onze Departamentos, distribuídos por três edifícios. Cada um dos edifícios abriga não só os Departamentos, mas também salas de aula, laboratórios e outras instalações.

Os Departamentos de História e Geografia situam-se no Edifício Eurípedes Simões de Paula (Rua Prof. Lineu Prestes, 338), projetado pelo arquiteto Eduardo Corona. Este prédio tombado tem o nome de um importante ex-professor da Faculdade. Eurípedes tornou-se professor de História da Civilização Antiga e Medieval em 1936, disciplina que ministrou até a sua morte, em 1977. Exerceu, ainda, o cargo de diretor da Faculdade por seis gestões, e o de vice-reitor por duas. Uma de suas grandes realizações foi a criação da Revista de História, em 1950, da qual foi diretor por 27 anos. Outro destaque foi a fundação da Associação dos Professores Universitários de História, da qual também foi presidente até a sua morte.

No Edifício dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia (Av. Prof. Luciano Gualberto, 315), estão os Departamentos de Antropologia, Ciência Política, Filosofia e Sociologia.

No Edifício de Letras (Av. Prof. Luciano Gualberto, 403), funcionam os vários cursos de Letras, ligados aos Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas, de Letras Modernas, de Letras Orientais, de Linguística e de Teoria Literária e Literatura Comparada.

Ao lado do Edifício de Letras, encontra-se a Biblioteca Central Florestan Fernandes. Inaugurada em agosto de 2005, ela marca uma nova e importante etapa na história da Biblioteca: a integração final de todo acervo da FFLCH. O nome da biblioteca é uma homenagem àquele que pode ser considerado um dos maiores sociólogos brasileiros. Ex-professor da FFLCH e fundador da Escola Sociológica de São Paulo, com mais de 50 obras publicadas, Florestan propôs um novo estilo de investigação sociológica, de maneira a tornar a sociologia não apenas instrumento de compreensão da realidade, mas contribuição teórica à transformação da sociedade.

Casa de Cultura Japonesa – Fundada em 1976, o projeto da Casa de Cultura realizou-se através da doação do terreno pela USP e teve seu prédio financiado por doações de associações nipônicas e da própria comunidade japonesa no Brasil. Atualmente, é um importante centro de difusão cultural. Abriga, também, uma das mais importantes bibliotecas de estudos japoneses da América Latina. Em novembro de 2004, foi integrada à infra-estrutura da Faculdade.

Além desses Departamentos, a Faculdade ainda conta com:

### CENTROS INTERDEPARTAMENTAIS:

Centro de Estudos Africanos - *CEA*

Centro de Estudos Portugueses - *CEP*

Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina - *CEDHAL*

Centro de Línguas - *CL*

Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - *CITRAT*

Centro Angel Rama - *CAR*

Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania - *CENEDIC*

**CENTROS COMPLEMENTARES A DEPARTAMENTOS:**

Ambiental e Territorial - *LABOPLAN*  
 Centro de Apoio à Pesquisa Histórica - *CAPH*  
 Centro de Estudos Árabes  
 Centro de Estudos das Negociações Internacionais - *CAENI*  
 Centro de Estudos Franceses  
 Centro de Estudos Italianos  
 Centro de Estudos Japoneses  
 Centro de Estudos Judaicos  
 Centro de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês etno-história  
 Centro de estudos Rurais e Urbanos – *CERU*  
 Grupo de Antropologia Jurídica, Agrária e Ambiental - *GAIA*  
 Grupo de Antropologia Visual - *GRAVI*  
 Grupo de estudos de Antropologia da Cidade – *GEAC*  
 Grupo de Estudos de Línguas Africanas  
 Grupo de Estudos de Som e Música em Antropologia – *SOMA*  
 Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolingüística  
 Grupo de Estudos em Fonética e Fonologia  
 Grupo de Estudos em Historiografia Lingüística  
 Grupo de Estudos em Semântica Formal  
 Grupo de Estudos Semióticos – *GES-USP*  
 Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolingüística  
 Grupo de Pesquisas “Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia  
 Grupo de Pesquisas em Psicolingüística  
 Laboratório de Cartografia - *LABCART*  
 Laboratório de Climatologia e Biogeografia - *LCB*  
 Laboratório de Ensino e Material Didático - *LEMADI*  
 Laboratório de Estudos em Teoria Social, Filosofia e Psicanálise - *LATESFIP/USP*  
 Laboratório de Estudos Medievais - *LEME*  
 Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - *LERGEO*  
 Laboratório de Estudos sobre a Intolerância - *LEI*  
 Laboratório de Fonética  
 Laboratório de Geografia Agrária  
 Laboratório de Geografia Política - *GEOPO*  
 Laboratório de Geografia Política e Planejamento  
 Laboratório de Geografia Urbana - *LABUR*  
 Laboratório de Geomorfologia  
 Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - *LISA*

Laboratório de Material Didático para Geografia - *LEMADI*  
 Laboratório de Métodos  
 Laboratório de Pedologia - *LABOPED*  
 Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - *LASERE*  
 Missionários Cristãos na Amazônia brasileira: um estudo de mediação cultural - *MISSÕES*  
 Núcleo de Antropologia da África e Afro-Descendentes - *NUAAD*  
 Núcleo de Antropologia Performance e Drama - *NAPEDRA*  
 Núcleo de Antropologia Urbana - *NAU*  
 Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética (*NAPCG*) e Laboratório do Manuscrito Literário  
 Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento - *NADD*  
 Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero – *NEMGE*  
 Núcleo de Estudos da Violência – *NEV*  
 Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - *NHII*  
 Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior  
 Projeto *NURC*

**DIRETORIA:**

Cátedra Jaime Cortesão  
 Casa de Cultura Japonesa  
 Cátedra Von Martius de Estudos Alemães e Europeus  
 Cátedra Pierre Monbeig  
 Cátedra Roger Bastide  
 Centro Inter-Unidades:  
 Centro Interunidade de História da Ciência

**A ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH É COMPOSTA POR:**

- I. Congregação
- II. Conselho Técnico-Administrativo
- III. Diretoria
- IV. Comissões Estatutárias
- V. Comissão de Cooperação Internacional

**I. CONGREGAÇÃO**

É o principal órgão deliberativo da Faculdade e tem a seguinte constituição:

Presidente (Diretor da FFLCH)  
 Vice-Diretor  
 Presidentes das Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão Universitária  
 Chefes dos Departamentos  
 Representantes docentes (por categoria: titular, associado, doutor, mestre e auxiliar de ensino)

Representantes discentes (Graduação e Pós-Graduação)  
 Representante dos Servidores não-docentes (administrativo, acadêmico e operacional)  
 Representante dos Centros Interdepartamentais da Faculdade

## II. CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (CTA)

Ao CTA compete decidir sobre os principais assuntos administrativos da Unidade. Tem a seguinte composição:

Presidente (Diretor da Faculdade)  
 Vice-Diretor  
 Chefes dos Departamentos  
 Presidentes das Comissões  
 Representante discente (Graduação)  
 Representante dos Servidores não-docentes

## III. DIRETORIA

A Diretoria tem a seguinte composição:

Diretor  
 Vice-Diretor  
 Secretária  
 Assistência Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos,  
 Administrativos, Financeiros e de Informática  
 Serviço de Biblioteca e Documentação  
 Serviço de Comunicação Social  
 Secretaria da CCINT da FFLCH

## IV. COMISSÕES ESTATUTÁRIAS

São 4 as Comissões Estatutárias da Unidade, todas compostas por um representante docente de cada Departamento e representante(s) discente(s):  
 Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária



Administração



Biblioteca



Ciências Sociais e Filosofia



Geografia e História



Casa de Cultura Japonesa



Letras

## RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FFLCH

POR DANIELA YOKO TAMINATO

*Com a solidariedade de alunos voluntários, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas participa da recuperação de pacientes infantis do Hospital Universitário*

Doar algumas horas do dia para contar histórias, conversar, brincar e ensinar os pacientes infantis do Hospital Universitário (HU). Essa tem sido uma parte da rotina dos alunos voluntários da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. A ação é promovida pelo I Projeto de Integração Social coordenado por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora do curso de Letras do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Após quase um ano desde sua Aula Inaugural, ocorrida no dia oito de março de 2006, o I Projeto de Integração Social continua com seu objetivo de envolver a parte docente e discente desta Faculdade através da ação solidária. A atuação dos alunos voluntários ocorre na Brinquedoteca da Pediatria do HU, onde estão as crianças internadas, e também no ambulatório do Hospital, onde as crianças esperam pela consulta médica. Os alunos dedicam seis horas semanais ao Projeto, entre segunda e sexta-feira no período da manhã ou da tarde.

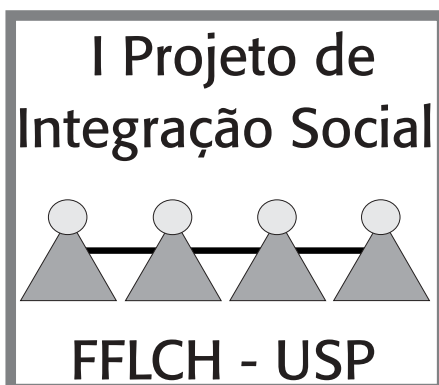
A idéia de trabalhar com crianças do Hospital Universitário surgiu através de contatos da coordenadora com o grupo de assistentes sociais. “Comecei a frequentar o hospital por interação pedagógica e, em uma das palestras de final de ano, o Dr. Lotufo, diretor do HU, falou a palavra mágica: a INTEGRAÇÃO da Faculdade de Filosofia, dos seus alunos, com o Hospital Universitário. A partir de então, aquilo que estava ainda embaralhado nas idéias começou a tomar forma”, explica Maria Vicentina.

Os resultados da ação se refletem nas observações sempre positivas do pessoal do HU, que destaca a falta sentida dos monitores pelas crianças em épocas de férias, por exemplo. A atividade dos alunos desenvolvida com as crianças ajuda muito na sua recuperação, estimulando os pequenos a saírem dos leitos e a interagirem mais uns com os outros, melhorando o próprio quadro clínico.

Os efeitos benéficos também se estendem aos alunos, que têm a oportunidade de aprender com esse contato, aplicando na prática, técnicas pedagógicas. O Projeto chama a atenção para a importância do lúdico no desenvolvimento das interações e relações interpessoais dos pequenos e de seu próprio desenvolvimento intelectual.

Elisangela Souza Brito é uma das alunas que participam do projeto como voluntária. Além disso, foi monitora-bolsista, auxiliando a Comissão Executiva do Projeto em atividades administrativas. “Tomei conhecimento do I Projeto de Integração Social, no curso de Toponímia Geral e do Brasil, ministrado pela professora Maria Vicentina, coordenadora do projeto. Me encantei desde o início, principalmente depois do estágio no HU. As atividades desenvolvidas com as crianças têm um retorno muito satisfatório, pois enquanto estão internadas ou à espera de consulta, se distraem com as atividades que propomos e até mesmo esquecem que estão doentes. Levantamos assim, a autoestima delas, o que resulta em uma recuperação mais rápida e visível. É muito gratificante.”

O Projeto iniciará suas atividades no dia 26 de março próximo e receberá inscrições de alunos interessados até o dia 19 de março. Para inscrever-se, basta ser aluno da FFLCH e preencher o formulário de inscrição no site da Faculdade.



# Aula Magna

*Aula Magna* 2007

*A Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo tem a honra de convidar V.S<sup>a</sup>. para a Aula Magna dos cursos desta Faculdade, do ano de 2007, a ser proferida pelo Professor Doutor **JOSÉ BUENO CONTI**, cujo título será: **A FACULDADE DE FILOSOFIA, AS HUMANIDADES BÁSICAS E SEU PAPEL NO DEBATE DA QUESTÃO AMBIENTAL***

*Realizar-se-á no dia 26 de fevereiro de 2007, às 19h30, no Anfiteatro Camargo Guarnieri  
Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária*

---

## INFORME

---

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 31 - fevereiro de 2007



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Serviço de Comunicação Social – AÇÃO

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717  
Cidade Universitária – CEP 05508-900  
Telfax: 3091-4612 – Fone: 3091-4938

